

**CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR CESREI
CURSO DE BACHARELADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA**

MARILEIDE MICHELLY NUNES DE ARAÚJO

***ONE PIECE*: UMA ANÁLISE DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL PRESENTE EM
EPISÓDIOS DO *ANIME***

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Comunicação Habilitação em Publicidade e Propaganda da Cesrei Faculdade, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Publicidade e Propaganda pela referida instituição.

Orientadora: Profa. Dra. Cosma Ribeiro de Almeida, Cesrei Faculdade.

1ª Examinadora: Profa. Ma. Maria Zita Almeida Batista dos Santos, Cesrei Faculdade.

2º Examinador: Prof. Esp. Urbano Vilar de Carvalho Júnior, Cesrei Faculdade.

ONE PIECE: UMA ANÁLISE DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL PRESENTE EM EPISÓDIOS DO ANIME

ARAUJO, Marileide Michelly Nunes de¹
ALMEIDA, Cosma Ribeiro de²

RESUMO

O artigo tem o objetivo de investigar a representação social do racismo em *One Piece* (1999), mangá e anime, criado por *Eiichiro Oda*, que segue a jornada de *Monkey D. Luffy*, um jovem determinado a encontrar o maior tesouro do mundo, o *one piece*. A importância do tema se deve às representações sociais que a série pode propagar além de servir como uma ferramenta de conscientização social e crítica. A análise se concentra no arco do *Arquipélago Sabaody*, especificamente nos episódios 391, 393 e 394, em que adotamos o tipo de pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. Concluímos que o *One Piece* vai além de sua função como entretenimento e nos oferece uma reflexão crítica sobre as questões de racismo, opressão e resistência. A obra, portanto, nos faz refletir sobre os padrões de desigualdade que ainda persistem no mundo contemporâneo, ao mesmo tempo que apresenta uma narrativa cheia de personagens que lutam contra sistemas opressivos.

Palavras-chave: Anime. *One Piece*. Representação social. Racismo.

ABSTRACT

The article aims to investigate the representation of racism in *One Piece* (1999), manga and anime, created by *Eiichiro Oda*, which follows the journey of *Monkey D. Luffy*, a young man determined to find the greatest treasure in the world, the *one piece*. The importance of the theme is due to the social representations that the series can propagate in addition to serving as a tool for social awareness and criticism. The analysis focuses on the *Sabaody Archipelago* arc, specifically on episodes 391, 393 and 394, in which we adopted the type of descriptive and exploratory research, with a qualitative approach. We conclude that *One Piece* goes beyond its function as entertainment and offers us a critical reflection on issues of racism, oppression and resistance. The work, therefore, makes us reflect on the patterns of inequality that still persist in the contemporary world, at the same time that it presents a narrative full of characters who fight against oppressive systems.

Keywords: Anime. *One Piece*. Social representation. Racism.

¹ Concluinte do Curso de Publicidade e Propaganda da Cesrei Faculdade. E-mail: marileidemichellynunesdearaujo@gmail.com.

² Doutora em Ciências Sociais. Professora do Curso de Publicidade e Propaganda da Cesrei Faculdade. E-mail: cosmaribeiro@cesrei.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A história da arte mostra que existe uma relação entre a vida real e a ficção, em que, muitas vezes, por meio de metáforas elas mostram determinadas realidades. Temas importantes como o preconceito, o racismo, a sexualidade, a diversidade e a escravidão têm sido abordados em diversos formatos artísticos, literários e científicos, como livros, quadrinhos, filmes, séries, documentários e animações.

Esses temas, muitas vezes, são tratados de forma sutil, e outras vezes de maneira mais explícita. Entendemos que o objetivo é tentar conscientizar o público alvo sobre questões sociais ainda relevantes. Nesse contexto, este trabalho se propõe a analisar como o anime *One Piece* aborda o tema do racismo em suas narrativas.

A escolha de *One Piece* para esta análise se justifica pelo fato de que, ao longo de sua trama, o *Anime* aborda com frequência questões como abuso infantil, pobreza, corrupção e, principalmente, racismo. Em cada arco da história, o protagonista *Luffy* se depara com diferentes aspectos dessas problemáticas, e o racismo se destaca, particularmente na representação dos homens-peixe, um povo fictício que serve como uma metáfora para as pessoas negras na obra. Essa representação, que reflete o preconceito racial e suas consequências, é explorada no arco de *Sabaody*, onde os homens-peixe são tratados como "escórias" pela sociedade, refletindo a marginalização e a discriminação enfrentadas por grupos raciais marginalizados. É por este motivo que o arco e *Sabaody* foi escolhido para análise, especificamente os episódios 391, 393 e 394.

Estudar temas como o racismo em obras de grande alcance global é crucial, especialmente em um contexto em que o preconceito continua sendo uma realidade persistente socialmente. O *One Piece* traz à tona essa discussão de forma reflexiva, permitindo que os espectadores reflitam sobre questões sociais complexas por meio da ficção. Com isso, torna-se relevante compreender como a obra consegue abordar questões tão significativas e provocativas sobre lutas históricas.

O tipo de pesquisa com base em nossos objetivos foi a descritiva e exploratória (Gil, 2007). Pois, descrevemos os fenômenos ocorridos nos arcos de

Sabaody, buscando entender como o *Anime* mostra a temática do racismo nas relações entre as personagens. Nisto, a observação sistemática dos episódios foram primordiais. Neste sentido, o trabalho também se caracteriza como uma pesquisa exploratória, uma vez que a temática do preconceito racial foi explorada de maneira conjunta com a complexidade dos problemas sociais e a produção midiática. A abordagem de pesquisa, portanto, é qualitativa (Chizzotti, 2009), que por sua vez configura a pesquisa cuja problemática envolve a crítica social, moral, em cuja realidade o pesquisador está imerso.

Concordamos com Jodelet (2001, p. 22 *apud* Ribeiro) que a representação social é como “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. Neste contexto, as relações sociais evidenciadas pelos produtos midiáticos devem ser estudadas porque nos revelam as representações sociais existentes de uma realidade não apenas social, mas material e ideológica, que a mídia é capaz de (re)produzir.

Concluimos que o arco do Arquipélago de *Sabaody* é uma parte essencial do *One Piece*, pois proporciona uma reflexão profunda sobre questões de injustiça e discriminação, destacando a importância de conteúdos como esse em obras de grande alcance.

2 O ANIME: UM BREVE RELATO

O *Anime* teve suas origens no Japão em um contexto doméstico, por volta do século XIX, com membros de uma família trabalhando em pequenos espaços para criar filmes, muitas vezes de forma artesanal, ilustrando histórias da vida japonesa. Com o tempo, os animadores passaram a receber financiamento de instituições educacionais, que eram, por vezes, controladas pelo governo. Isso resultou na criação de filmes educativos e, posteriormente, propagandísticos, especialmente com o início da Guerra Sino-Japonesa³ (Miyao, 2002 *apud* Ferreira, 2019).

Reconhecendo o impacto significativo dessas animações no público, o governo começou a utilizá-las como ferramenta de propaganda para seus próprios interesses. Em 1917, o Ministério da Educação encomendou um filme para

³ A Guerra Sino-Japonesa foi um conflito entre Japão e China iniciado em 1937.

estimular a poupança entre a população, seguido por outros filmes encomendados pelos ministérios da Agricultura, Educação e Comunicação. Inicialmente, esses filmes eram usados apenas para fins educativos e de propaganda. No entanto, entre 1931 e 1945, durante a Guerra Sino-Japonesa, os estúdios de animação começaram a receber financiamento governamental, resultando na produção de diversos trabalhos de propaganda. Apesar da censura a que estavam sujeitos, esse período levou ao aprimoramento de vários métodos de animação e crescimento do *anime* entre o público.

Após a derrota na Segunda Guerra Mundial, o Japão começou a adotar diversos aspectos da cultura americana. Antes do conflito, o país tinha uma estrutura feudal com uma hierarquia social rígida. Durante a Guerra, o Japão foi aliado do Eixo, ao lado da Alemanha e da Itália. Com a sua derrota, o Japão enfrentou grandes perdas e foi ocupado pelas forças aliadas, que implementaram uma série de reformas para democratizar e modernizar o país. Essas reformas provocaram mudanças significativas nas esferas política e econômica, transformando a estrutura feudal em uma economia alinhada com o neoliberalismo. Após a Segunda Guerra Mundial, estúdios como a *Toei Animation*⁴ começaram a surgir, com o objetivo de criar animações voltadas para o entretenimento, e não mais apenas para fins educativos ou propagandísticos. (Miyao, 2002)

Vale salientar que a *Toei Animation* é um dos estúdios de animação mais renomados e influentes do mundo, reconhecido por sua contribuição significativa à indústria de animação japonesa (*anime*). Tal estúdio foi responsável pela produção de franquias mais populares do mundo, o que foi responsável também por um grande número de publicidade na história da animação. O que contribuiu para as animações serem conhecidas no mundo e não apenas no Japão. (Miyao, 2002)

A capacidade que a publicidade tem de promover produtos, construir marcas, criar valores, significados e percepções, como afirmar Kotler, é perceptível diante do produto midiático aqui estudado. O *One Piece* é uma das séries de animes mais longas e populares do momento, resultado de um trabalho de comunicação que envolve não apenas a publicidade e a propaganda, mas a complexidade que a comunicação é que capaz de fazer.

⁴ Estúdio de produções japonesas. Ver: <https://corp.toei-anim.co.jp/en/index.html>

Neste contextos, o estúdio *Toi Animation* utiliza diferentes estratégias de propagação de conteúdo, tais como: a adaptação ao mercado midiático e mundial, que custou um alto investimento em publicidade; parcerias com grandes empresas comerciais; um marketing integrado que envolveu a combinação com diversos produtos midiáticos como filmes, jogos; e a adesão ao próprio serviço da Netflix, que contribui para expandir o conteúdo e aumentar o número de fãs. Hoje a *One Piece*, por exemplo, fez parcerias com várias empresas a exemplo da Riachuelo, Puma, Lacoste⁵.

Apesar de enfrentar desafios econômicos, o Japão mantém - se como uma das maiores economias globais, reconhecido por sua liderança em inovações tecnológicas, incluindo eletrônicos, automóveis e robótica. Devido à estreita relação com a tecnologia, os animes são um dos produtos mais comercializados pelo país.⁶

“Não existe uma definição para o que seria *anime*, no Brasil, por exemplo, chama-se de anime as animações que vêm do Japão, enquanto para os japoneses, são todas e quaisquer animações” (Alencar, 2010, p. 10); suas histórias normalmente são baseadas em *mangás*⁷. Cada um desses *animes* tem seu próprio estilo e estética, intensificando o aspecto identitário e contribuindo para sua popularidade. Existe inclusive um termo para descrever os fãs dessa cultura: *otakus*.

Os otakus de anime e mangá são pessoas obcecadas por esses produtos. Além de colecionarem, gostam de outros produtos relacionados a essas mídias, conhecem quase tudo sobre o assunto e se relacionam com outros otakus principalmente por meio das mídias sociais. (Santos, 2017, p. 39)

Os otakus não se limitam a colecionar produtos relacionados a anime e mangá, mas também participam ativamente em convenções, discutem suas obras preferidas nas redes sociais e, em alguns casos, se envolvem em criar suas próprias fanarts e fanfics, ampliando o impacto da cultura do anime.

⁵ Ver o endereço eletrônico: <https://mundodomarketing.com.br/puma-lanca-colecao-para-celebrar-os-25-anos-de-one-piece>

⁶ Fonte: <https://www.uninter.com/noticias/do-japao-para-o-mundo-animes-e-mangas-sao-sucesso-absoluto>

⁷ “O termo mangá surgiu em 1814, nos hokusai mangá, que trazem caricaturas e ilustrações sobre a cultura japonesa”. Ver em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quando-surgiram-os-primeiros-mangas-e-animes>

Diante disso, podemos identificar várias categorias de *animes*, como esporte, música, culinária, histórias cotidianas, entre outras. Antes da popularização dos serviços de streaming, muitos fãs ocidentais recorriam à pirataria para acessar animes, o que ajudou a expandir a base de fãs internacionais. Com a chegada de plataformas como Crunchyroll e Netflix, a distribuição se tornou mais acessível e legalizada, permitindo que os animes alcançassem um público global.

Vale salientar que:

O fluxo de bens asiáticos no mercado ocidental foi moldado por duas forças concorrentes: a convergência corporativa, promovida pelas indústrias midiáticas, e a convergência alternativa, promovida por comunidades de fãs e populações de imigrantes. (Jenkins, 2009, p. 239)

No século XXI a facilidade de encontrar *animes* é maior, já que existem serviços de *streaming* como *Crunchyroll*, *Netflix*, entre outros, que disponibilizam esse conteúdo. Além disso, esses serviços podem alcançar uma audiência global, pois oferecem legendas e dublagens em vários idiomas diferentes. Isso também facilita a expansão desses *animes* para além do próprio universo, como a criação de jogos, *live-actions*, produtos colecionáveis, entre outros.

A interação dos fãs com essas obras tem sido amplificada graças ao uso das redes sociais. Isto tornou mais fácil para os fãs se conectarem entre si e discutirem sobre as obras, além de poderem contribuir para a sua divulgação.

O *Anime*, que teve suas origens como uma ferramenta de propaganda no Japão, se transformou em um dos maiores fenômenos de entretenimento do mundo. Seu impacto cultural vai além das fronteiras do Japão, atingindo públicos de diferentes partes do mundo. A popularidade dos animes continua a crescer, impulsionada pela convergência de mídias e pela dedicação de uma comunidade global de fãs. É neste sentido, que veremos o *One Piece* a seguir.

3 ONE PIECE: FICÇÃO E HISTÓRIAS DA REALIDADE

A obra, *Um mangá* escrito por *Eiichiro Oda* no ano de 1997 no Japão, foi adaptada para anime e lançada em 1999. É uma ficção cuja história tem início com o renomado pirata chamado Gold Roger, conhecido como o "Rei dos Piratas" por ter conquistado tudo o que o mundo tinha a oferecer, o mesmo foi capturado pela

Marinha e condenado à execução em praça pública. Suas últimas palavras inspiraram inúmeras pessoas a explorarem os mares: "Meu tesouro? Se quiserem, podem encontrá-lo. Busquem-no! Nele reside tudo que este mundo pode oferecer!" Essas palavras deram início a uma grande era de pirataria, com todos os piratas buscando o lendário tesouro conhecido como *One Piece*⁸.

Ao longo das eras, essa frase motivou várias gerações a se aventurarem nos oceanos em busca do tesouro e do título de Rei dos Piratas. Um desses destemidos aventureiros é *Monkey D. Luffy*, um jovem que vive em uma ilha no *East Blue*⁹. A história acompanha sua jornada em direção ao seu sonho de se tornar o Rei dos Piratas, navegando pelos perigosos mares da *Grand Line*. Durante sua trajetória, ele reúne uma equipe diversificada, encara desafios inéditos e se depara com uma ampla gama de aliados e adversários.

Tal *Anime* retrata experiências, obstáculos e encontros com diversos personagens, ressaltando sua determinação e bravura na busca por seus objetivos. Desde seu lançamento, o *Anime* tem sido um sucesso mundial. Com a ascensão das redes sociais ao longo dos anos, essa popularidade teve um crescimento avassalador. *One Piece* tem fãs em todo mundo, que constantemente divulgam e recomendam a obra para outras pessoas, ou através das redes sociais.

Com o sucesso do anime, a Netflix foi uma das plataformas que decidiu investir intensamente em *One Piece*. A plataforma oferecia apenas os primeiros arcos, mas agora está lançando semanalmente os episódios do novo arco, mesmo que ainda não tenha concluído a disponibilização de todos os episódios dos arcos anteriores.

O *Anime* conta com 1122 episódios. Em 2023, o serviço de *streaming* também lançou a série *Live-action One Piece: a série*, que rapidamente alcançou o TOP10 em mais de 84 países¹⁰. Apenas duas semanas após seu lançamento, foi anunciada a confirmação de uma segunda temporada. Completando 25 anos em 2024, o *One Piece* recebeu uma comemoração especial da Netflix, que anunciou um *remake* dos primeiros episódios do anime, os quais também serviram de base para a série.

⁸ Em português: Uma Peçaço

⁹ Ilha fictícia do anime: https://onepiece.fandom.com/pt/wiki/East_Blue

¹⁰ Informações: <https://meuvalordigital.com.br/one-piece-live-action-esta-no-top-de-10-de-84-paises/>

Em diversos filmes e séries, temas problemáticos como o racismo, a escravidão, o abuso infantil e a diversidade são frequentemente abordados, pois os animes também não fogem dessas questões, como em *Erased*, *Given*, o *Attack On Titan*, o *Neon Genesis Evangelion*. muitos deles conseguem incorporar em suas tramas problemas sociais. Dentro do vasto universo de *One Piece*, repleto de oceanos imensos, ilhas exóticas e arquipélagos fascinantes, os personagens se deparam com uma rica diversidade de pessoas, originárias de diferentes lugares, culturas e raças ao longo de suas jornadas. Entre essas raças está a dos *Homens-Peixe*, uma espécie peculiar que enfrenta preconceito devido às suas características físicas, tais como barbatanas, tentáculos, escamas e a habilidade de respirar debaixo d'água. O próprio autor da obra, *Eiichiro Oda*, confirmou que essa espécie é uma representação simbólica das lutas enfrentadas pelos negros e dos preconceitos por eles enfrentados.

Assim, ao longo de sua longa jornada, *One Piece* não apenas narra uma história épica de piratas, mas também se apresenta como um reflexo das lutas sociais que moldam o mundo real. Nos próximos capítulos, vemos como essas questões são abordadas na obra.

4 RACISMO: UM PROBLEMA SOCIAL RELEVANTE

O racismo é um fenômeno global e persistente que se manifesta como a discriminação contra indivíduos com base em sua raça, etnia ou características físicas. Essa prática exclui e marginaliza pessoas apenas por sua cor de pele, perpetuando desigualdades sociais e econômicas. Como pontua Silva (2012, p. 23):

Racismo é conceituado como uma discriminação social, que pode ser baseado na superioridade de uma raça, etnia, ou uma característica física, em detrimento de outra que, por causa de sua situação racial, se autodomina raça superior.

Historicamente, a escravidão foi uma prática que ocorreu em diversas sociedades, sendo comum inclusive a venda de prisioneiros de guerra à inimigos e pessoas em servidão por dívidas. Os negros eram tratados como propriedade e instrumentos de trabalho pelos seus "donos", que muitas vezes justificavam essa exploração alegando que os negros eram impuros e necessitavam de redenção

através do trabalho e castigo. Em alguns casos, argumentos religiosos eram utilizados para legitimar essa visão. Dessa forma, o modelo de escravidão baseado em dívidas e captura em guerras foi transformado na ideia de que qualquer pessoa negra era destinada à submissão desde o nascimento.

Embora a escravidão tenha sido abolida, o racismo persiste de maneira marcante na sociedade mundial. No Brasil, por exemplo, foi o último país das Américas a abolir a escravidão. Diariamente, testemunhamos relatos de negros sendo agredidos pela polícia, muitas vezes devido a equívocos absurdos, como confundir um guarda-chuva com uma arma (Moura, 2018) ou ser rotulado como “bandido” em um supermercado (Alves, 2020; Souza, 2021). Infelizmente, essas injustiças continuam a ser praticadas, evidenciando uma desigualdade que só parece se agravar com o tempo.

Atualmente, a convergência das mídias cria oportunidades para abordar o racismo sob diversas perspectivas, seja combatendo a desinformação ou dando voz a organizações ativistas. Com o crescimento das plataformas, as interações entre os públicos se tornaram mais acessíveis, gerando a necessidade de produzir conteúdo com o qual os consumidores possam se identificar. [...] A publicidade tem este poder de tornar o produto mais acessível e gerar necessidades, além de mostrar o diferencial de um produto ou serviço, tendo em vista que, muitas vezes saturado, as empresas tem na publicidade uma solução para tantos desafios em relação às concorrentes (Kotler; Keller 2018).

Sabe-se que os meios de comunicação também tem a função de educar e ainda segundo Kotler e Keller (2018) a publicidade é uma forma de educar os consumidores sobre produtos, marcas. Nisto, reside a capacidade da publicidade e propaganda alcançar um público alvo de maneira eficiente, o que envolve a própria manipulação com interesse na ideia em massa e reforça a fidelidade da marca, fazendo com que os consumidores sejam fiéis e engajados.

Kotler e Keller (2018) nos ensina que a publicidade pode influenciar emocionalmente os consumidores de uma determinada marca, o que é revelador em uma das funções da publicidade que é o posicionamento de uma marca.

As mídias desempenham um papel fundamental na conscientização e educação, contribuindo para uma sociedade mais justa. Um exemplo é *One Piece*, que se destaca por tratar de temas sensíveis em seus episódios, como pobreza,

violência governamental, trabalho infantil, escravidão e racismo. Nas páginas a seguir, o *Arquipélago Sabaody* mostra como essas representações raciais não apenas destacam as lutas contra o racismo, mas também oferecem uma crítica social significativa.

5 O ARQUIPÉLAGO SABAODY

No mundo de One Piece, vastos mares, ilhas e arquipélagos formam o cenário, onde a *Marinha* e os *Tenryuubitos*¹¹ exercem domínio absoluto. Eles representam o poderio militar, especialmente os militares da *Marinha*, que servem aos Tenryuubitos, os quais detêm o controle total. Os governantes, em sua maioria, são brutais e preconceituosos, recorrendo frequentemente à violência e à política da morte para manter o controle. Isso não se aplica apenas aos militares, mas também à população em geral. No arco de *East Blue*¹², os Chapéus de Palha deparam-se com um grupo de piratas conhecidos como os Piratas do Arlong, compostos por homens-peixe que nutrem um profundo ódio pelos humanos. Neste ponto, não compreendemos totalmente as razões por trás desse ódio. É somente no arco do *Arquipélago de Sabaody* e na *Ilha dos Homens-Peixe* que testemunhamos a escravização e a marginalização dessas criaturas subaquáticas, como as sereias e os tritões, que são forçados a viver em condições precárias devido às suas características únicas, algumas das quais até se escondem por medo.

O *Arquipélago de Sabaody* está situado próximo a *Mariejois*¹³, tornando-se um local de maior probabilidade para encontrar um *Tenryuubito*. Lá, o controle exercido pelos Tenryuubitos e pela Marinha vai além da simples manutenção da ordem: ele sustenta uma estrutura social desigual e marcada por um profundo preconceito racial, somos confrontados com a desumana realidade do comércio de escravos, onde piratas capturados, ladrões e homens-peixe são tratados como simples mercadorias, apesar de ser uma prática proibida em todas as outras partes do mundo. Os marinheiros e almirantes fazem “vista grossa” para esses acontecimentos, aceitando subornos para ignorar o que está acontecendo.

¹¹ Literalmente vistos como Dragões Celestiais, seres divinos.

¹² Uma das regiões

¹³ Explicação sobre a terra de Mariejois: https://aminoapps.com/c/one-piece-rpg-4876136/page/chat-thread/mary-geoise-red-line/aDpv_WlcPsneDrZr3noR7d4J2odv2Nb4jm

Infelizmente, os cidadãos comuns escolhem ignorar deliberadamente essa crueldade e o sofrimento dessas pessoas, motivados pelo medo.

Enquanto Luffy e sua tripulação se aproximam de *Sabaody*, eles encontram uma sereia chamada Camie e seu amigo estrela do mar, Pappag, em uma situação difícil. Um grupo de sequestradores raptou Pappag e exige que Camie se troque por ele, pois ela é uma sereia rara e altamente valorizada no mercado de escravizados devido à sua beleza e escassez. Sereias são frequentemente desejadas como adornos decorativos, enquanto os homens-peixe, com sua força e resistência, são considerados escravizados mais valiosos — um estereótipo que persiste há séculos em relação a essa raça. Para Mbembe (2014)¹⁴, “nem todos os escravos negros têm o mesmo preço”, ou seja, o valor dos escravizados varia conforme suas características, que os tornam mais ou menos desejáveis para compradores e donos. Essa diferenciação entre sereias e homens-peixe exemplifica essa variação de preços. *Luffy* e sua tripulação conseguem resgatar o amigo de Camie e descobrem que ele é um antigo conhecido, *Hatchan*, um meio-polvo e ex-membro dos piratas de *Arlong*. Ele busca redenção e expressa sinceras desculpas pelos eventos passados entre eles.

Desde o início deste arco, é evidente a perseguição enfrentada pela sereia Camie. Seu desejo é simples: dar uma volta na roda gigante do parque de *Sabaody*. No entanto, esse desejo é constantemente negado devido ao perigo iminente de ser sequestrada e vendida. No entanto, com a confiança na força de *Luffy* e sua tripulação, eles decidem explorar a ilha e realizar o desejo de Camie, ao mesmo tempo em que buscam um revestidor de navios para alcançarem a ilha dos homens-peixe.

No episódio 391, os membros da tripulação de *Luffy*, acompanhados de seus amigos *Hatchan*, meio polvo, e *Camie*, uma sereia, começam a explorar *Sabaody*. Antes de partirem, *Camie* esconde sua cauda sob uma saia e *Hatchan* disfarça seus quatro braços, para que sejam percebidos apenas como "humanos normais". Ela instrui a tripulação a tratá-los dessa forma.

¹⁴ Encontra se em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4302184/mod_resource/content/1/A%20cr%C3%ADtica%20a%20raz%C3%A3o%20negra%20%20Achille%20Mbembe.pdf

No entanto, ao começarem a explorar, deparam-se com a cena de um escravo pedindo ajuda, apenas para ser ignorado. A cena do escravo que pede ajuda, ignorado por todos, ilustra o mecanismo de indiferença social que sustenta a existência do racismo.

Figura 1 - Escravo pedindo ajuda no episódio 391



Fonte: Captura de tela pela própria autora.

O escravo usa uma coleira que explode instantaneamente caso se afaste de sua dona, uma *Tenryuubito*. Para Mbembe (2014, p. 131):

Na dialética entre o negro e o seu senhor, duas imagens traduzem de forma clara a submissão: as correntes e a trela. A trela é uma corda amarrada ao pescoço de quem está privado de liberdade. Aquele que não é livre é comparado à pessoa a quem não se pode estender a mão, sendo, portanto, forçado a ser arrastado pelo pescoço. A trela, assim, simboliza a identidade servil, a condição de subordinação, o estado de servidão.

Nesse contexto, a coleira simboliza o estado de servidão, subordinando o indivíduo a uma condição de controle absoluto, como se o domesticasse, reduzindo-o à condição de um animal.

A *Tenryuubito* aparece em seguida, demonstrando seu desprezo pelo escravo e discutindo a necessidade de adquirir um novo. Apesar de ser evidente que o escravo é um homem de grande porte, alto e claramente forte o suficiente

para se defender, ele aparece chorando, com a boca e os olhos abertos, o suor escorrendo pelo rosto. Isso revela o medo e o desespero que ele sente. As pessoas ao redor permanecem imóveis, sem se manifestar sobre o ocorrido, movidas pelo medo de retaliação. Isso evidencia a crueldade dos *Tenryuubitos* e a maneira como consideram as vidas alheias como descartáveis, colocando-se acima de todos.

Para Cuti (2010, p. 2),

racismo implica em crença, dominação e ódio. E existe porque existe gente que acredita nele e desenvolve dentro de si os preconceitos (ideias, sentimentos e emoções) contra o diferente e acabam praticando a discriminação (impedimento de acesso ao emprego, humilhação, desprezo, violência etc) contra tais diferentes¹⁵.

Neste episódio, observamos um ser que se considera superior, humilhando e decidindo sobre a vida de outro indivíduo apenas por essa crença. Enquanto isso, os que estão ao seu redor apenas assistem e aceitam essa dominação, temendo serem os próximos a sofrer a mesma opressão.

Durante o incidente, *Luffy* tenta intervir para ajudar, mas *Hatchan* o impede, fazendo-o prometer que não irá reagir ou iniciar uma briga, pois a intervenção de um almirante poderia resultar em suas prisões. Após considerável insistência por parte de *Hatchan*, *Luffy* concorda em acatar essa condição e eles continuam a explorar o arquipélago.

No episódio 393, enquanto todos desfrutam do parque, em um momento de distração, *Camie* é sequestrada por alguns bandidos e levada para um leilão de humanos, onde é destacada como a principal mercadoria. No entanto, apesar de sua posição, ela é tratada com desprezo. Quando tentam colocar uma coleira nela, *Camie* tenta lutar, mas é repreendida com um tapa e insultos.

No episódio 394, a tripulação corre para resgatar *Camie*. Durante essa narrativa, vemos *Zoro*, um dos integrantes do bando do Chapéu de Palha, levando um homem ferido ao hospital. Ao chegar, o médico pergunta: “Que tipo ele é? Este parece estar mal, hein? Bem... ele não tem coleira...” (One Piece, 1999, ep. 394). Ao usar a palavra “tipo”, o médico categoriza o homem, evidenciando que, naquela ilha, as pessoas são tratadas com humanidade apenas se forem enquadradas em um certo padrão. Isso fica claro quando *Zoro* questiona ao médico qual a diferença se o

¹⁵ https://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/pdf/quemtemmedodapalavranegro_cuti.pdf

homem tivesse coleira, e a resposta é: “Claro. Se for escravo, é mais barato comprar outro do que tratar. Dá menos trabalho.” Essa fala revela a violência e o descaso enfrentados por aquele povo, mostrando como são tratados como seres desprezíveis e facilmente substituíveis.

Quando chegam ao leilão, percebem que não conseguirão resgatá-la de forma convencional. Decidem, então, tentar comprá-la, mas isso também não funciona. No episódio 396, enquanto *Hatchan* tenta impedir *Luffy* de se aproximar de *Camie*, pois ela estava com a coleira que explode e foi comprada acidentalmente por o *tenryuubito Charlos*, ele acaba revelando seus outros braços, causando um alvoroço ao revelar sua identidade de homem-peixe.

Imediatamente, gritos de medo enchem o ambiente, enquanto alguns lançam olhares de desprezo e nojo para *Hatchan*, acompanhados de comentários sobre as doenças que poderiam afetá-lo e sobre quão monstruoso ele é. Esses gritos se originam do fato de *Hatchan* ser um tritão, o que o torna alvo de preconceito.

Existem nomes que carregamos com um insulto permanente, e outros que carregamos por hábito. O nome Negro provém dos dois. Por fim, ainda que certos nomes possam ser lisonjeadores, o nome Negro foi, desde sempre, um processo de coisificação e de degradação. (Mbembe, 2014, p. 130)

A maneira como as pessoas no ambiente pronunciam "Homem-Peixe" reforça a ideia de que ele não merece ser tratado com humanidade. Em seguida, começam a atirar objetos em sua direção, tratando-o como uma figura monstruosa. O Tenryuubito Charlos, então, atira em *Hatchan*, e todos ao redor demonstram gratidão, como se o gesto fosse nobre, celebrando-o enquanto ele derruba seu alvo e grita: "Pai, olha, peguei um tritão" (One Piece, 1999, ep 396). Para ele, isso parece ser apenas uma diversão, como se estivesse em uma caçada, capturando um animal, desumanizando ainda mais os homens-peixe.

A dinâmica de discriminação e violência apresentada em *One Piece* remete a uma reflexão mais ampla sobre as estruturas de poder e desigualdade que ainda estão presentes na sociedade.

A prática do racismo usa como principal arma a humilhação dos negros. Desde um escrito maldoso em porta de banheiro até a violência de um policial ou de um bandido que pode levar à morte um inocente ou mesmo um culpado sem julgamento, o racismo atua como crença de superioridade grupal. (Cuti, 2010, p. 3)

A ideia de superioridade grupal, como aponta Cuti, se revela de forma clara na cena de *One Piece*, onde *Hatchan*, o tritão, é tratado como um ser inferior, digno apenas de desprezo e violência. A forma como ele é desumanizado reduzido a um objeto de diversão para os poderosos funciona como uma alegoria do racismo. Esse processo de desvalorização é uma ferramenta central para perpetuar as desigualdades sociais, tanto no mundo fictício de *One Piece* quanto na realidade em que vivemos.

Diante da situação, *Luffy* avança em direção a *Charlos*. *Hatchan* tenta contê-lo, lembrando-o de sua promessa de não intervir em nenhuma situação. Além disso, ele começa a culpar a si mesmo, como se merecesse tal ato cruel. No entanto, *Luffy* não o escuta e avança determinado a proteger *Hatchan* e *Camie*. Essa atitude não é bem vista por todos ao redor, que sabem que a retaliação do governo será severa. A atitude de *Luffy*, decidindo avançar para proteger *Hatchan* e *Camie*, é um momento de resistência pura contra o sistema racista e opressor. Mesmo sabendo que isso pode resultar em retaliação violenta, ele se recusa a ser indiferente diante da injustiça.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou a representação do racismo no anime *One Piece*, de Eiichiro Oda, examinando como a série retrata o preconceito. Através de personagens como *Hatchan* e *Camie*, o anime aborda questões profundas de opressão e racismo, trazendo à tona reflexões sobre a marginalização e a luta pela dignidade. Através de *Hatchan* e *Camie*, *One Piece* ilustra a crueldade e o preconceito sofrido por seres como os homens-peixe, destacando a violência e objetificação de seus corpos, além do medo constante que os persegue. Esse medo é tão intenso que leva muitos a aceitarem passivamente a opressão, a fim de evitar maiores sofrimentos e ferimentos a seus iguais.

Além disso, a representação da opressão e escravidão no universo de *One Piece* funciona como uma metáfora poderosa para questões reais da sociedade contemporânea, como a marginalização dos homens-peixe e o racismo estrutural. A série reflete a constante luta dos oprimidos pela conquista de liberdade e igualdade,

convidando o público a refletir sobre as injustiças presentes no mundo real. *One Piece*, assim, vai além do entretenimento, provocando um pensamento crítico sobre as desigualdades sociais.

A decisão de *Luffy* de desafiar o sistema de escravidão para defender seus amigos, mesmo diante de seus pedidos para não intervir, exemplificam os valores fundamentais que permeiam *One Piece*: amizade, empatia e a luta pela liberdade para ser quem se é. A forma como esses personagens evoluem ao longo da trama também ilustra a possibilidade de transformação pessoal e social, mostrando que é possível desafiar as normas e os preconceitos impostos pelas estruturas de poder.

O arco do Arquipélago de Sabaody é, portanto, uma parte essencial de *One Piece*, não apenas por sua contribuição ao enredo, mas também por sua relevância como uma reflexão sobre temas universais de injustiça e opressão. Eiichiro Oda consegue, com maestria, equilibrar ação, drama e crítica social, criando uma narrativa que, embora ambientada em um universo fictício, tem um impacto profundo na compreensão das dinâmicas de poder. Com isso, a obra não só oferece entretenimento, mas também nos proporciona um olhar mais atento sobre as questões de opressão e resistência que continuam a moldar o mundo em que vivemos.

REFERÊNCIAS:

ALENCAR, T. L. DE. **O anime: públicos consumo e modo de apropriações culturais.** Disponível em: (<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/31011>). Acesso em: 01 de nov. 2024.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa e quantitativa em ciências sociais.** São Paulo: Cortez, 2009.

CUTI, Luiz Silva. Quem tem medo da palavra negro. **Revista Matriz.** Porto Alegre, p. 1-13. nov. 2010a. Disponível em: (http://www.sedes.org.br/Departamentos/Psicanalise/pdf/quemtemmedodapalavranegro_cuti.pdf) Acesso em: 20 nov. 2022. Acesso em: 09 de set. 2024.

FERREIRA, A. C. R. de A. (2019). **O Anime e a II Guerra Mundial: o Anime como propaganda ou forma de entretenimento** (Dissertação de mestrado, Iscte - Instituto Universitário de Lisboa). Repositório do Iscte. (<http://hdl.handle.net/10071/18998>).

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. Tradução: Susana Alexandria. [s.l.: s.n.].
KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de Marketing**. 16. ed. São Paulo: Pearson, 2018.

MBEMBE, Achille. **A crítica da Razão Negra**. Tradução de Marta Lança. Lisboa: Antígona, 3. ed, 2014. Disponível em: <<https://www.ppgcspa.uema.br/wp-content/uploads/2020/11/MBEMBE-Achille.-Cr%C3%ADtica-da-raz%C3%A3o-negra1.pdf>>. Acesso em: 10 de set. 2024.

ONE PIECE. Direção: Konosuke Uda. Produção: Toei Animation. Japão: Toei Animation, 1999. Disponível em: (<https://www.crunchyroll.com/pt-br/one-piece>).

RIBEIRO, Raquel Ditz. **Publicidade e representações sociais no contexto da midiaticização**. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/51145>. Acesso em: 10 de out. 2024.

SANTOS, A. N. DOS. **A cultura otaku no Brasil**: da obsessão à criação de um Japão imaginado. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20752>. Acesso em: 15 de out. 2024.

SILVA, D. L. **Racismo**: Conceito, Educação, Leis e Princípios. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/racismo-conceito-educacao-leis-e-principios.htm>. Acesso em: 15 de out. 2024.